

“Crise não será resolvida”

por Nilo Sérgio Gomes
do Rio

As medidas adotadas pelo governo, tabelando o “spread” bancário e liberando recursos para as pequenas e médias empresas, amenizam mas não resolvem a crise. Foi o que disse ontem o secretário estadual de Indústria e Comércio do Rio, Vitório Cabral, para quem a crise já chegou, apesar de ainda não ser estatisticamente mensurável. A não ser alguns setores, como o de vestuário, que, segundo dados por ele informados, apresenta uma redução de 60% em suas vendas neste ano.

“O grande problema é que não conseguimos visualizar o quarteirão seguinte”, disse Cabral, que na primeira semana de maio estará reunido com 150 empresários fluminenses de médio e pequeno

porte para discutir alternativas para a crise. Ele disse que o fato desses empresários estarem recorrendo à Justiça, buscando o não pagamento dos juros de suas dívidas nos atuais níveis, é completamente compreensível, porque eles recorreram aos bancos para obter recursos para seus investimentos, incentivados pelo governo, que anunciava taxas anuais de 20% e que hoje se transformaram em mensais.

Apesar do esforço do governo fluminense em criar alternativas para os investimentos no estado, Cabral admitiu sentir “absoluta impotência”. Ele afirmou que a sua secretaria está buscando junto ao Banco do Brasil dados sobre a dimensão dos recursos operáveis programados, no sentido de planejar políticas.